

SOB PRESSÃO

Presidente do Banco Central reage com argumentos técnicos aos ataques de setores contra à política de juros e à valorização do real

Meirelles diz que BC não tem meta de câmbio

55

De longe, em Lisboa, onde participou ontem do Fórum Brasil 2007, o presidente Henrique Meirelles respondeu às duras críticas disparada por setores do governo e do PT ao longo dos últimos dias e defendeu a atuação da instituição. Sobre a questão cambial, disse que "felizmente ou infelizmente o BC não tem meta para o câmbio", comparando indiretamente com a obrigação de cumprir a meta inflacionária. "O que eu salientei é que os fluxos comerciais com o Brasil têm sido os grandes responsáveis pela evolução da taxa de câmbio", comentou.

O presidente do BC disse que não se sente pressionado diante das inúmeras críticas que a instituição vêm recebendo contra a redução do ritmo de corte da Selic e pela valorização do real. "O que sinto é que, na medida em que a estabilidade econômica do país se consolidou, a ansiedade para o país crescer mais, para uma redução maior da taxa de juros, aumenta", observou. "Compete ao BC cumprir sua função determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), e ele vem fazendo isso".

Meirelles ressaltou que o BC, ao reduzir a inflação e cumprir com suas funções, está dando uma contribuição fundamental para que o país possa crescer mais e de forma sustentável no futuro. Questionado se se sentia "um vilão" no debate sobre o crescimento econômico diante das recentes críticas, ele respondeu: "Essa avaliação não é unânime no país, pois as pesquisas mostram que a maior parte da população brasileira apoia a queda da inflação. A política do BC é amplamen-

te apoiada pela maioria da população brasileira."

Ele ressaltou que as condições para um crescimento mais acelerado existem, mas "não cabe ao BC" definir ou coordenar a estratégia para crescer. Um dos desafios, afirmou, é "como a economia brasileira vai resolver seus gargalos". Acrescentou "que a demanda está aumentando bastante, e isso é positivo". Mas ponderou: "Para isso é preciso também aumentar a oferta, esse é o desafio".

"E o Brasil está fazendo um grande trabalho para o aumento da oferta por meio do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento)." Disse que o país está em condições de crescer o dobro do crescimento médio registrado entre 1999 e 2003, de 1,8%. Segundo ele, a previsão do BC para o crescimento do PIB em 2007 é de 3,8%. "Ou seja, esse crescimento já é superior ao dobro da média dos últimos anos (1999 a 2003) e, como o impacto do PAC, deverá ser ainda maior", afirmou.

“

HÁ UM ANO, NENHUM ANALISTA DE MERCADO PREVIA QUE A SELIC ESTARIA HOJE EM 13% AO ANO

”

Henrique Meirelles, presidente do Banco Central

Estopim

A questão da valorização do real frente ao dólar, estopim da última onda de ataques, recebeu explicações detalhadas. Meirelles disse que são equivocadas as análises que atribuem os fluxos financeiros ao fortalecimento do real. "Quem olhar os números verá que não é isso." Segundo Meirelles, os fortes resultados da balança comercial ajudam a explicar a valorização da moeda brasileira. E mostrou também, durante a palestra, que todas as vezes que os preços internacionais das commodities sobem o real se valoriza ante o dólar.

Meirelles disse que, ao contrário do passado, há hoje nos mercados um fator "de surpresa positiva" em relação à inflação. "Há um ano, nenhum analista de mercado previa que a Selic estaria hoje em 13% ao ano."



Eraldo Peres/AP - 30/3/05